# DEUS Se Manifestou Em Carne

## Exame de uma Passagem em Disputa - (1 Timóteo 3.16)

Uma Doutrina Vital

Os arquitetos e defensores das modernas traduções das Escrituras Sagradas para o inglês [e o português] frequentemente nos asseguram que suas numerosas alterações, omissões e acréscimos não afetam nenhuma doutrina vital. Embora isso possa ser verdade para centenas de variações minuciosas, há, no entanto, um número substancial de passagens doutrinais importantes que as versões modernas apresentam de forma alterada e invariavelmente enfraquecida. Essas palavras inspiradas do apóstolo Paulo a Timóteo em 1Timóteo 3.16 sempre foram abraçadas por afirmar a divindade essencial e a pré-existência do Senhor Jesus Cristo, mas esse testemunho não é mantido pelas versões modernas quando elas não declaram inequivocamente acerca de Cristo que “Deus manifesto em carne”. A Nova Versão Internacional inglesa diz: “Ele foi manifestado na carne” com uma nota de rodapé indicando “alguns manuscritos trazem *Deus*” [; a NVI portuguesa faz o inverso]. A New American Standard Bible [Nova Bíblia Americana Padrão] traz “Ele foi revelado na carne” com uma nota marginal “alguns mss. tardios trazem *Deus*” (a edição atualizada de 1995 omite a nota). Estas versões, assim como as mais modernas que seguem o Novo Testamento Grego das Sociedades Bíblicas Unidas, omitem a divindade de Cristo neste versículo.

A Corrosão do Texto Sagrado

Incontáveis milhões do povo do Senhor, desde o início da era cristã até os dias atuais, leram essas palavras em suas Bíblias exatamente como aparecem em nossa Almeida Corrigida Fiel, mas agora esse poderoso testemunho da divindade de nosso Salvador é varrido das Escrituras e desaparece sem deixar vestígios. Se tivermos a temeridade de murmurar ou reclamar sobre essa corrosão do texto sagrado da Palavra de Deus, estamos suscetíveis de ser acusados de defendermos a Versão Autorizada [e Almeida Corrigida Fiel] por motivos emocionais e não racionais. Contudo, nosso objetivo atual não é justificar esta tradução em português, mas sim demonstrar que temos boas razões para crer que o Espírito Santo inspirou o apóstolo Paulo a escrever Θεὸς ἐφανερώθη ἐν σαρκί, “Deus se manifestou em carne”. Se essas foram as palavras do Espírito Santo, elas devem ser apreciadas como verdade e não rejeitadas como uma antiga perversão dela.

A Verdade Proclamada

A doutrina vital atestada por este texto é brevemente apresentada no apêndice das Leis e Regulamentos da Sociedade Bíblica Trinitária, citada na Confissão de Fé de Westminster (seção 8, parágrafo 2), *“Duas naturezas plenas, perfeitas e distintas, a Divindade e a humanidade, foram inseparavelmente unidas na uma só Pessoa, sem conversão, composição ou confusão. Tal pessoa é totalmente Deus e totalmente homem, também um só Cristo, o único mediador entre Deus e o homem”.* Esta Confissão de Fé foi publicada com uma “Epístola ao Leitor”, assinada por quarenta e quatro ministros da Palavra, capazes e piedosos, incluindo Thomas Manton, Thomas Goodwin, Thomas Watson e Matthew Poole. Esse prefácio explica que os “compositores instruídos […] estavam dispostos a se esforçar ao anexar provas das escrituras a toda verdade, para que a fé das pessoas não fosse edificada sobre os ditames dos homens, mas sobre a autoridade de Deus”. As provas das Escrituras anexas à seção 8, par. 2, inclui 1 Timóteo 3.16, “Deus se manifestou em carne”. Os santos de Westminster evidentemente consideravam esse versículo como uma das provas essenciais da doutrina trinitária da Bíblia: que o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.

A verdade Negada

A negação da eterna divindade do Senhor Jesus Cristo perturbou a Igreja em todos os períodos de sua história. Embora os oponentes da verdade sejam conhecidos por nomes diferentes, arianos, socinianos, unicistas, testemunhas de Jeová e outros, eles tiveram muitas coisas em comum, incluindo uma intensa hostilidade à doutrina estabelecida neste texto da Sagrada Escritura.

Em sua obra *Outlines of Theology*[Esboços de Teologia], o professor A. A. Hodge, expondo a verdadeira doutrina com base neste versículo, declara que socinianos, arianos e trinitarianos adoram deuses diferentes e que toda concepção de Deus não-trinitária apresenta um deus falso à mente e à consciência. Ele argumenta que é um fato histórico indiscutível que, em qualquer igreja que a doutrina da Trindade tenha sido abandonada ou *obscurecida*, levou consigo todas as outras doutrinas características do Evangelho. Não pode haver tolerância mútua sem traição.

Um unicista entre os Revisores (1881-1885)

Infelizmente, essa “tolerância mútua” foi tentada pelos responsáveis pela Versão Revisada, e o Dr. G. Vance Smith, ministro da Capela Unicista de St. Saviour’s Gate, York, foi convidado a participar do corpo de revisores. O Dr. Smith participou de um culto de Comunhão na Abadia de Westminster em companhia dos outros Revisores e, em uma carta ao *The Times* de 11 de julho de 1870, declarou que havia recebido o sacramento sem se juntar ao Credo e sem comprometer seus princípios como “Unicista”. Isso evocou um protesto solene assinado por muitos milhares de clérigos e uma resolução da Câmara Alta de Convocação em fevereiro de 1871: “Este é o julgamento desta Câmara que ninguém que nega a divindade de nosso Senhor Jesus Cristo deva ser convidado a juntar-se a qualquer esforço para o qual seja confiada a revisão da Versão Autorizada das Sagradas Escrituras […] e que qualquer pessoa agora em qualquer um dos empreendimentos deixa de fazê-lo imediatamente”.

Vance Smith, no entanto, permaneceu no comitê. Entre as passagens roubadas de seu verdadeiro significado, estava 1 Timóteo 3.16, onde *“Deus se manifestou em carne”* foi alterado para *“Aquele que se manifestou […]”* Isso foi inteiramente satisfatório para o Dr. Smith, que comentou: “A leitura antiga foi reconhecida como insustentável pelos revisores, como há muito já se fez conhecer por parte de todos os cuidadosos eruditos do Novo Testamento […] É outro exemplo da facilidade com que copiadores antigos poderiam introduzir a palavra ‘Deus’ em seus manuscritos – uma leitura que foi o resultado natural da crescente tendência nos primeiros tempos cristãos de considerar o humilde Mestre como a Palavra encarnada e, portanto, como ‘Deus manifestado na carne’.”

A maioria dos revisores também considerou que as palavras originais escritas pelo apóstolo não incluíam o nome de Deus e, como resultado, a Versão Revisada apresenta esse texto de forma enfraquecida. Não obstante a nota hostil na margem da Versão Revisada neste local, há abundantes evidências antigas para o texto como o temos na Versão Autorizada [e na Almeida Corrigida Fiel], e comparativamente pouco para o texto adulterado das versões modernas.

O Problema Declarado

Os manuscritos sobreviventes mais antigos do Novo Testamento grego foram escritos em caracteres em certos sentidos semelhantes às letras maiúsculas (‘unciais’). Nesses manuscritos unciais, era prática comum abreviar o nome de Deus, usando apenas a primeira e a última letra, com uma pequena linha acima dessas duas letras como sinal de contração, assim:

Deus = Θεὸς no uncial theos, abreviado ths.

A palavra grega que significa “ele” é ὸς. O apóstrofo cumpre a função de nosso “rr”,  [que é] aspirado[, como em carro] e não foi escrito na forma uncial, que era, portanto, os. O pequeno traço na primeira letra e o traço sobre duas letras foram os únicos meios de se distinguir entre “Deus” e “ele”, e um momento de descuido por parte do escriba poderia facilmente reduzir o Nome Divino ao pronome relativo simples. Os traços distintivos eram frequentemente escritos muito pouco e a idade e o uso os tornaram ainda mais fracos.

Alguns manuscritos antigos trazem “o mistério que foi manifestado” (grego ὸ). Alguns copistas antigos viram o óbvio solecismo gramatical na leitura abreviada incorretamente diante deles e se esforçaram para “corrigi-lo”, reduzindo *aquele* para *ele*, levando assim o erro um estágio a frente.

Edições Gregas impressas

Muitos eruditos modernos insistem, com o unicista Vance Smith, que a piedade equivocada levou alguns copistas antigos ou seus corretores posteriores a inserir esses dois traços distintivos em 1Timóteo 3.16 para fazer o versículo testemunhar a divindade de Cristo. Os eruditos responsáveis pelas edições gregas anteriores encontraram *“Deus se manifestou”* em praticamente todos os manuscritos à sua disposição, e não questionaram se essa era a verdadeira leitura. O grego de Ximenes, Erasmo, Beza, Estéfano dos Elzevires, além das várias traduções derivadas de suas edições, todas têm “Deus” neste versículo. As edições dos séculos XIX e XX do grego, preparadas por Lachmann, Tischendorf, Tregelles, Alford, Westcott e Hort, os revisores de 1881, Nestlé-Aland, Souter, Kilpatrick e o Novo Testamento grego das Sociedades Bíblicas Unidas, todos rejeitaram o nome de Deus neste texto e o substituiu por “Ele”. O efeito nas várias traduções é mostrado nas citações a seguir das versões em inglês e europeu.

AS VERSÕES EM INGLÊS

Estes três foram traduzidos da Vulgata Latina a qual traz *quod*, *Aquele*.

* Wycliffe 1380: “that thing that was schewid in fleisch…” [“Aquele que foi manifestado na carne…”]
* Versão católica romana de Rheims-Douay 1582: “which was manifested in flesh.” [“Ele se manifestou em carne”]
* Ronald Knox inglês moderno R.C. versão 1945: “it is a great mystery we worship. Revelation made in human flesh.” [“Este é um grande mistério que adoramos. A revelação feita em carne humana.”]

O que segue, foi traduzido do grego:

* Tyndale 1534: “God was shewed in the flesche.” [“Deus foi manifestado na carne”.]
* Grande Bíblia 1539: “God was shewed in the flesche.” [“Deus foi manifestado na carne”.]
* Novo Testamento de Genebra em 1557: “God is shewed in the flesche.” [“Deus foi manifestado na carne”.]
* A Bíblia dos bispos 1568: “God was shewed manifestly in the flesh.” [“Deus foi manifestado na carne”.]
* Versão King James: “God was manifest in the flesh,” [“Deus se manifestou na carne”]
* Nova Versão King James: “God was manifested in the flesh,” [“Deus foi manifestado na carne”],
* Versão Padrão Inglesa: “He was manifested in the flesh,” [“Ele se manifestou na carne”],
* Versão Revisada de 1885: “He who was manifested in the flesh,” [“Aquele que se manifestou na carne”,]
* Standard American Standard Version: “He who was manifested in the flesh,” [“Aquele que se manifestou na carne”,]
* Nova Versão Padrão Americana: “He who was revealed in the flesh,” [“Aquele que foi revelado na carne”,]
* Nova Versão Internacional: “He appeared in a body,” [“Ele apareceu em um corpo,”]
* Nova Versão Internacional de Hoje: “He appeared in a body,” [“Ele apareceu em um corpo”,]
* Versão Padrão Revisada: “He was manifested in the flesh,” [“Ele se manifestou na carne”,]
* Nova Versão Padrão Revisada: “He was revealed in flesh,” [“Ele foi revelado em carne”,]
* Tradução Nova Vida: “Christ appeared in the flesh” [“Cristo apareceu na carne”]
* Tradução Literal de Young: “God was manifested in flesh,” [“Deus se manifestou na carne”,]
* Douay-Rheims (edição americana de 1899): “which was manifested in the flesh,” [“o qual se manifestou na carne”,]
* Nova Bíblia de Jerusalém: “He was made visible in the flesh,” [“Ele foi feito visível em a carne”,]
* Nova Bíblia Americana: “Who was manifested in the flesh,” [“Ele foi manifestado na carne,”]
* Bíblia Cristã Padronizada de Holman: “He was manifested in the flesh,” [“Ele foi manifestado na carne”,]
* Tradução do Novo Mundo: “he was made manifest in flesh” [“ele foi feito manifestado em carne ”]
* Phillips: “the one who showed himself as a human being,” [“aquele que a si mesmo se manifestou como um ser humano,”]
* Versão do Novo Século: “He was shown to us in a human body,” [“Ele nos foi manifestado em um corpo humano”,]
* Bíblia Inglesa Revisada: “He was manifested in the flesh,” [“Ele se manifestou em carne”,]
* Bíblia Boa Nova: “He appeared in human form,” [“Ele apareceu em forma humana”,]
* Versão em Inglês Contemporâneo: “Christ came as a human.” [“Cristo veio como um humano.”]

Versões europeias com “Deus”

* Italiano (Diodati): “Iddio e state manifestato in carne.”
* Francês (Osterwald): “Dieu a ete manifeste en chair.”
* Espanhol (Valera): “Dios ha sido manifestado en carne.”
* Alemão (Lutero): “Gott ist offenbaret im Fleisch.”
* Português (Almeida): “Deus se manifestou em carne.”

E muitas outras…

Os Documentos Disponíveis para Verificar o Verdadeiro Texto

Deve-se reconhecer que nenhum dos autógrafos originais dos apóstolos foi descoberto, mas agora existem mais de 5.300 manuscritos do Novo Testamento disponíveis, variando muito em idade, extensão e confiabilidade. Destes, um número comparativamente pequeno de manuscritos antigos está em letras “unciais” ou maiúsculas, e a maioria está em caracteres pequenos e é referida como “minúsculas” ou “cursivas”. Muitas das cursivas foram derivadas de manuscritos mais antigos do que os que existem atualmente. O Dr. Scrivener, provavelmente o erudito textual mais capaz do século XIX, os descreveu como ancestrais respeitáveis que são conhecidos apenas por seus descendentes.

Além dos fragmentos de papiro, os manuscritos mais antigos existentes não podem ser atribuídos a uma data anterior a meados do século IV. Antes e depois desse período, foram realizadas traduções em vários idiomas, incluindo o siríaco, o latim, o copta, saídico, o boaírico, gótico, etiópico, armênio, georgiano e eslavo. Algumas dessas traduções foram feitas a partir de manuscritos gregos mais antigos do que os que possuímos agora. Os manuscritos existentes dessas versões não têm data muito antiga e sofreram nas mãos dos transcritores, mas fornecem um valioso testemunho do conteúdo dos manuscritos gregos antigos usados pelos tradutores naqueles primeiros tempos.

Uma riqueza de evidências também é fornecida pelos escritos coptas dos primeiros mestres cristãos do século I em diante, geralmente chamados de “Pais”, que citavam com frequência e extensivamente as Escrituras Gregas que estavam em suas mãos. Embora os manuscritos existentes desses escritos não sejam da maior antiguidade, eles costumam servir como um guia para o texto grego, como era conhecido pelos leitores cristãos no período mais antigo da história da Igreja.

Os Manuscritos mais antigos

Os mais antigos manuscritos gregos das Escrituras Sagradas que sobreviveram, diferem muito um do outro e exibem as piores corrupções do texto em grande abundância. Muitos dos manuscritos posteriores foram preparados com muito mais cuidado e são guias mais confiáveis para o texto verdadeiro. Os primeiros manuscritos foram adulterados de várias maneiras, às vezes por mero descuido, às vezes pela ignorância da língua, às vezes por tentativas heréticas deliberadas de suprimir o que foi escrito, e às vezes por esforços piedosos, mas equivocados, de embelezar ou ampliar o que foi escrito.

Não é menos verdadeiro por mais paradoxal que soe, que as piores corrupções às quais o Novo Testamento já foi submetido se originaram cem anos após a sua composição; e que Irineu e os Padres africanos, e todo o Ocidente, com uma parte da Igreja Síria, usaram manuscritos muito inferiores aos empregados por Stunica, Erasmo ou Estéfano, treze séculos depois, ao moldar o Textus Receptus. (F. H. A. Scrivener, *Introduction to the Criticism of the New Testament*[Introdução às críticas do Novo Testamento])

Heresias Relacionadas à Pessoa de Cristo

Durante os primeiros quatro séculos da era atual, a paz da Igreja foi perturbada por várias heresias relacionadas à Pessoa e à obra do Senhor Jesus Cristo e à personalidade e divindade do Espírito Santo. É significativo que dois manuscritos muito antigos pertencentes à parte final deste período, o Codex Vaticanus [Códice do Vaticano] e o Codex Sinaiticus [Códice do Sinai], apresentem de forma enfraquecida toda uma série de passagens importantes relacionadas a essas doutrinas vitais. Esses dois documentos, que foram favorecidos por estudiosos modernos envolvidos na tradução das Escrituras Sagradas, representam uma minoria muito pequena dos manuscritos existentes. O século XIX testemunhou um desvio constante da divindade de Cristo e em direção ao “unicismo”. Não é de se surpreender que os eruditos que foram pegos nessa maré de incredulidade recebam com satisfação o apoio desses documentos não confiáveis. É mais do que lamentável que cristãos evangélicos sinceros que não duvidam da divindade de nosso Senhor estejam preparados para entregar tais preciosas declarações da Santa Palavra de Deus sem sequer tentar examinar e avaliar as evidências. Também se deve admitir que alguns eruditos evangélicos qualificados examinaram as evidências e foram convencidos de que deveriam rejeitar o nome de Deus neste versículo, e que o texto em sua forma enfraquecida ainda pode ser entendido como relacionado a Cristo.

A tradução diluída foi, portanto, favorecida por unicistas, católicos romanos, testemunhas de Jeová, liberais e também por alguns cuja integridade evangélica foi além da reprovação. Estamos certos quando insistimos que Paulo foi inspirado a escrever *“Deus se manifestou em carne”* ou podemos aceitar com segurança uma das alternativas – *“o que foi manifestado”*, *“ele foi manifestou”*, *“aquele que se manifestou”*, ou *“o qual foi manifestado”*? É evidente que essas afirmações não afirmam a mesma verdade e que nem todas podem estar certas.

Pense do que é dito. “Ele se manifestou em carne” ou, como diz a NIV, “ele apareceu em um corpo” poderia ser dito sobre qualquer ser humano. Henrique VIII apareceu em um corpo. Você tem um corpo. O próprio Paulo se manifestou na carne, mas somente Cristo foi *Deus* manifestado na carne. Qualquer homem de Nazaré seria manifesto na carne, mas somente Jesus de Nazaré era *Deus* manifesto na carne.

As Reivindicações feitas pelos Revisores de 1881

Muitas das afirmações dos revisores não estão de acordo com os fatos. O Dr. Roberts, membro presbiteriano do Comitê de Revisão, o bispo Ellicott, presidente, e Westcott e Hort, cujo texto em grego estava nas mãos dos revisores, todos alegando que a palavra “Deus” neste texto não é apoiada pelos primeiros manuscritos gregos, pelas versões antigas ou pelos primeiros escritores cristãos. Eles também afirmam que a leitura *“Aquele que foi manifestado”* tem um poderoso testemunho dessas fontes antigas e que é mais provável que *“Deus”* tenha sido acrescido de forma espúria à maioria dos manuscritos do que o nome divino tenha sido acidentalmente omitido da minoria, ou reduzido ao pronome relativo *“ele”*.

Provável origem da Leitura errônea

Aprática de escrever *“Deus”* de forma abreviada nos manuscritos unciais fazia a distinção entre *“Deus”* e *“ele”* dependia de dois pequenos traços, um escrito na primeira letra e o outro acima das duas letras. Um acidente ou uma omissão deliberada desses dois traços seria suficiente para explicar a substituição de “quem” em um manuscrito muito antigo, do qual alguns manuscritos posteriores foram derivados. Os transcritores confrontados com a leitura estranha, “Grande é*o mistério,* *quem* foi manifestado”, seriam tentados a produzir a sentença gramatical alterando *“quem”* para *“o qual”*, e conseguiram isso com uma abreviação adicional do *grego* ὂς para ὂ. Essa leitura sobrevive em alguns manuscritos, incluindo o Codex D do século VI.

O Valor dúbio do Manuscrito do Sinai

Westcott e Hort, e muitos estudiosos modernos atribuíram grande importância ao manuscrito do Vaticano, mas ele não contém a Primeira Epístola a Timóteo. O único manuscrito grego de grande antiguidade que pode ser plausivelmente citado em favor de “ele” é o Codex Sinaiticus [Códice do Sinai] do século IV, mas esse manuscrito é caracterizado por inúmeras alterações e omissões. Uma comparação desses três manuscritos com o Texto Recebido revela 2.877 omissões no manuscrito do Vaticano, 3.455 omissões no manuscrito do Sinai e 3.704 omissões no Codex D [Códice D]. A vista disso, uma pequena, porém significante omissão no Codex D iria dificilmente parecer além dos limites do possível.

O Testemunho do Codex Alexandrinus

Este manuscrito uncial quase completo, provavelmente do século V, foi entregue ao rei Carlos I da Inglaterra por Cirilo Lucaris, patriarca de Constantinopla, e é exibido no Museu Britânico próximo ao Codex Sinaiticus [Códice do Sinai]. O Codex Alexandrinus é uma testemunha muito importante da divindade Cristo nesta passagem. Os críticos afirmam que originalmente o códice trazia *“ele”* e que uma mão posterior alterou-o para “Deus”, adicionando os dois traços necessários. No entanto, muitos estudiosos ilustres que examinaram este manuscrito durante os últimos trezentos anos explicaram que esses traços foram escritos no manuscrito original, que se tornaram indistintos com o passar dos séculos e foram escritos mais tarde para fazer eles mais claros, e que os traços originais ainda podiam ser discernidos.

A passagem foi examinada tantas vezes que o pergaminho está desgastado, tornando sua evidência atual duvidosa, mas podemos nos referir às opiniões ponderadas daqueles que tinham o manuscrito em suas mãos há muito tempo. Eles concordaram que o manuscrito apóia o Texto Recebido: *“Deus se manifestou em carne”*.

Patrick Young teve a custódia deste manuscrito entre 1628-1652 dC e assegurou ao arcebispo Ussher que a leitura original era *“Deus”*. Em 1657, Huish colacionou o manuscrito para Walton, que imprimiu *“Deus”* em sua massiva poliglota. O bispo Pearson escreveu em 1659 “não encontramos *‘ele’* está em nenhuma cópia”. Mill trabalhou em sua edição do grego de 1677 a 1707 e afirma claramente que encontrou *“Deus”* no Codex Alexandrinus nesta passagem. Em 1718, Wotton escreveu: “Não há dúvida de que este manuscrito sempre lê *‘Deus’* nesta parte”. Em 1716, Wetstein escreveu: “Embora o traço no meio tenha sido retocado, o traço fino originalmente na carta é discernível em cada extremidade do traço mais completo do corretor”.

Em “Lectures on the true reading of 1 Timothy 3.16” [Palestras sobre a verdadeira leitura de 1 Timóteo 3.16] (1737-1738), Berriman declarou: “Se a qualquer momento a antiga linhagem se tornar indiscernível, nunca haverá motivos para duvidar, senão que a leitura genuína e original de este manuscrito era *‘Deus’* ”. Woide, que editou este códice em 1785, observou que reparou vestígios do traço original em 1765, que deixou de ser claramente visível vinte anos depois. Um dos revisores de 1881, Prebendary Scrivener, que examinou o manuscrito pelo menos vinte vezes, afirmou que em 1861 ele ainda podia discernir o importante traço que Berriman vira mais claramente em 1741.

A Evidência fornecida por outros Manuscritos Gregos

A grande maioria dos manuscritos gregos trazem *“Deus se manifestou”,* e muito poucos realmente trazem *“ele”*ou *“Aquele que”*. Na época da revisão, sabia-se que quase trezentos manuscritos gregos davam apoio indiscutível ao Texto Recebido, enquanto não mais do que um punhado de manuscritos gregos podia ser citado em favor de *“ele”* ou *“aquele que”*. Portanto, é evidente que a leitura correta e melhor atestada deste versículo está preservada na Versão Autorizada [e na Almeida Corrigida Fiel].

O Testemunho das Versões Antigas

Quase todas as versões antigas parecem ler “ele” ou “aquele que” em vez de “Deus” nesta passagem: a saber, traduções do latim antigo, da vulgata latina, copta, peshitta-siríaca, gótica, armênia e etiópica. No entanto, os estudiosos modernos têm tendência a superestimar o valor do testemunho das versões antigas neste local. A versão Peshitta-Siríaca foi evidentemente influenciada por manuscritos gregos como o Codex D e as versões latinas, que trazem *“aquele que foi manifestado”* em vez de “Deus foi manifestado”. Essa leitura, sem dúvida, teria se tornado popular em um momento de influência nestoriana na Igreja Síria. Nestório negou a união das duas naturezas de Deus e homem na única Pessoa de Cristo. Ele foi acusado de ensinar que havia duas pessoas distintas – a Pessoa de Deus, o Filho, e a Pessoa do homem Cristo Jesus. Esse ensino foi condenado pelo Concílio de Éfeso em 431 d.C., ao qual Cirilo de Alexandria presidia. (O próprio Cirilo testemunha a favor de “Deus” em 1 Timóteo 3.16.)

A versão siríaca era mais antiga em dois séculos que a heresia nestoriana, e é possível que os primeiros manuscritos siríacos tivessem “Deus se manifestou”. Sob a influência das versões latinas, os manuscritos siríacos posteriores poderiam ter sido alterados para ler “ele foi manifestado”. Essa leitura seria aceitável para o elemento nestoriano porque parecia estar em harmonia com o erro deles, e seria aceitável para qualquer ortodoxo que estivesse preparado para considerar as palavras do apóstolo como uma alusão a Colossenses 1.27 e 2.2 e, portanto, um tributo pessoal a Cristo.

Uma das versões siríacas, que foi notável por sua adesão literal ao grego, foi atribuída ao bispo Filoxeno de Hierápolis, no leste da Síria, 488-518 d.C. Esta versão inclui o nome de Deus em 1 Timóteo 3.16 e indica que Filoxeno encontrou “Deus” nos manuscritos grego ou siríaco em suas mãos.

A Versão Gótica

Outra versão antiga que provavelmente preferiria a tradução mais fraca desse importante verso foi a tradução gótica de Úlfilas, que se tornou bispo dos godos em 348 d.C. Ele era conhecido por favorecer a heresia de Ário, que negava a pré-existência do Filho de Deus, afirmando que Ele foi criado por Deus e não procedente de uma substância com o Pai.

Os manuscritos existentes da versão gótica indicam alguma medida de corrupção de fontes latinas. Todas as versões latinas têm “aquele que se manifestou”. Achando essa leitura errônea nas fontes disponíveis, Úlfilas não teria dificuldade em adotá-la, mas provavelmente a acolheria como favorável às suas visões “arianas”.

As Versões Armênia e Etíope

Aversão armênia do século V foi influenciada em parte pelo siríaco e em parte pelo latim. Os manuscritos existentes diferem muito entre si e se assemelham à Vulgata Latina. É provável que, quando a igreja armênia se submeteu a Roma no século XIII, o texto armênio foi revisado de acordo com o latim.

A versão etíope provavelmente foi traduzida no século VI ou VII, mas os manuscritos existentes são de data relativamente recente. Segundo Scrivener, foi o trabalho de alguém cujo conhecimento do grego estava longe de ser perfeito e o texto tem inúmeras interpolações de fontes siríacas e árabes. O presente texto pode ser composto de duas ou mais traduções e é necessário muito cuidado ao aplicar esta versão às críticas do Novo Testamento.

Uma omissão acidental ou deliberada em uma cópia grega antiga deu origem a um pequeno emprego de manuscritos gregos com defeitos semelhantes. Isso influenciou as versões latinas, que por sua vez influenciaram as versões em várias outras línguas. Essas versões não podem, portanto, ser consideradas como testemunhas de autoridade indiscutível contra a leitura Recebida: “*Deus se manifestou em carne”*, que é apoiado pela maioria dos manuscritos gregos. As versões antigas também não podem ser muito citadas em apoio ao “mistério […] *quem* se manifestou”. Neste texto em particular, eles têm mais em comum com o antigo latim “quod manifestum est” – “*que* se manifestou”, um erro antigo também encontrado no Codex D em grego e ainda refletido pelas versões católicas romanas.

O Testemunho dos ‘Pais’

O bispo Ellicott insistiu que a leitura “Deus”, como no Texto Recebido, era um “erro claro e claro” e que havia evidências decididamente preponderantes para “ele”. Sua “evidência preponderante” incluía uma lista imponente de escritores antigos, mas é evidente que seu julgamento dessa classe de evidência foi afetado por seu forte preconceito contra o Texto Recebido.

Os primeiros escritores se permitiram grande liberdade em citar o sentido geral das passagens das Escrituras relevantes para o seu assunto e nem sempre lhes cabia citar o versículo inteiro em todos os contextos. Se um inimigo da verdade negasse que Cristo tinha um corpo natural, o escritor ortodoxo enfatizaria que “Cristo se manifestou na CARNE”. Se alguém questionasse se seu corpo natural era visível, o escritor o lembraria que “Ele era MANIFESTO em carne”. Em outros contextos, pode ser igualmente adequado ao propósito do escritor escrever “Aquele, o qual foi manifestado na carne” ou “Aquele que se manifestou em carne”, enquanto a cópia na mesa do escritor continha a leitura completa: “Deus se manifestou em carne”.

Expositores citam somente o que é Imediatamente relevante para seu Tema

Mesmo no tempo presente, um ministro acostumado a não usar outra versão, senão a Versão Autorizada [e a Almeida Corrigida Fiel] pode muito bem mencionar em seu sermão, orações e artigos escritos: “Aquele que se manifestou em carne no misterioso milagre da encarnação”, e nenhum de seus ouvintes ou leitores imaginariam por um momento que a palavra “Deus” estava faltando em seu texto na Bíblia do pregador. Portanto, deve ser permitido que os primeiros escritores se valessem da mesma liberdade sem pretender ocultar a leitura completa. Esses mesmos escritores antigos, sem dúvida, ficariam surpresos se tivessem sido informados de que os estudiosos da Bíblia hoje leram essa inferência em suas citações.

Cirilo de Alexandria

Esse princípio pode ser ilustrado por Cirilo de Alexandria, que escreveu *“Deus manifesto…”* em dois lugares, enquanto em outro ele escreveu: “vós errais, não conhecendo as Escrituras, nem mesmo o grande mistério da piedade, que é Cristo, *o qual* foi manifestado em carne ”. Em outros lugares, ele escreveu: “Considero que o mistério da piedade não é outro senão a Palavra de Deus Pai, que *Ele próprio* se manifestou em carne”. Esses usos de *“ele”* não podem ser citados contra a presença de *“Deus”* nos manuscritos nas mãos de Cirilo.

Gregório de Nissa

Os críticos fizeram o possível para demolir as evidências do Codex Alexandrinus do século V, mas Gregório de Nissa testemunhou frequente e poderosamente acerca do “Deus manifestado na carne” pelo menos cem anos antes de este manuscrito ser escrito. Gregório morreu em 394 d.C. e sua vida durou o período durante o qual o Codex Sinaiticus do século IV foi escrito. Nos escritos que sobreviveram ele traz “Deus” neste texto nada menos que vinte e duas vezes.

Até críticos textuais distintos foram capazes de “erros simples e claros”. Griesbach citou Gregório de Nissa como hostil ao texto recebido, mas ele parece ter tomado emprestadas essas informações, de Wetstein antes de repassá-las para Scholz e Alford. As palavras citadas por Wetstein não eram absolutamente as de Gregório, mas a opinião de Apolinário contra quem Gregório estava escrevendo.

*Eutálio*, no século V, atribuiu a um “Pai sábio e piedoso” o título da seção para 1 Timóteo 3.16-4.7. Este título faz menção a “Deus encarnado” e foi usado por Gregório de Nissa em sua disputa com Apolinário no século IV.

*Diodoro de Tarso* (falecido em 370 d.C.) cita as palavras reais de Paulo e afirma que as encontra na epístola de Paulo a Timóteo.

*Crisóstomo* (falecido em 407 d.C.) tem pelo menos três referências a Deus se manifestou em carne, e não há dúvida de que essa leitura foi predominante no século IV. O testemunho de *Dionísio de Alexandria*leva o atestado do Texto Recebido de volta a 264 d.C. Alega-se que a carta a Paulo de Samósata não era realmente obra de Dionísio, mas não se pode negar que pertence ao século III e traz “Deus”.

Alusões óbvias a este texto nos escritos de Inácio, Barnabé e Hipólito deixam claro que os leitores cristãos do século II encontraram em suas Escrituras o que encontramos em nossa Versão Autorizada [e em nossa Almeida Corrigida Fiel] – uma declaração de que “Deus se manifestou na carne”.

Entre as testemunhas do século V, havia um escritor anteriormente confundido com Atanásio. Na época da controvérsia nestoriana, esse escritor agora anônimo insistia que a leitura correta era “Deus”. Este escritor teria encerrado o grande debate sobre o testemunho do Codex Alexandrinus em favor de “Deus”. O anonimato do escritor não enfraquece a força de seu testemunho. Os manuscritos do Vaticano, Sinai e Alexandrino são todos “anônimos” e assim, a maioria dos documentos antigos.

Fraqueza do “Argumento à partir do Silêncio”

Westcott e Hort, e outros eruditos modernos argumentaram que, se a leitura correta tivesse sido “Deus manifesto […]” Orígenes e Eusébio teriam citado. Nada pode ser provado dessa maneira. É sabido com absoluta certeza que Gregório de Nissa leu “Deus manifesto […]”, mas nunca se saberá por que ele não citou este texto em seu tratado sobre a divindade do Filho e do Espírito Santo. Se esse tratado fosse a única obra de Gregório de Nissa a sobreviver, os estudiosos argumentariam erroneamente, a partir do seu “silêncio”, que ele não poderia ter lido “Deus” nos manuscritos gregos em suas mãos. Os críticos incluem o silêncio de Orígenes e Eusébio entre seus argumentos para a rejeição da leitura Recebida: “Deus se manifestou”, mas há outros casos em que o testemunho de Orígenes e Eusébio foi considerado pelos mesmos estudiosos modernos como sendo de pouca importância. Por exemplo, na Versão Autorizada [e na Almeida Corrigida Fiel], Mateus 5.22 diz: “[…] qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo”. Nas versões modernas, as palavras “sem motivo” são omitidas em pouco mais evidência do que a do Codex Sinaiticus, do Codex Vaticanus e da latina de Jerônimo. Nessa passagem, o Texto Recebido e a Versão Autorizada [e a Almeida Corrigida Fiel] contam com quase todos os outros manuscritos existentes, todos os manuscritos, siríaco e latino, antigos e as versões memfítica, armênia e gótica. Eusébio, os Pais latinos desde Irineu e a antiga versão latina de Orígenes, todos prestam o mesmo testemunho, mas todos são postos de lado em favor dos manuscritos do Sinai e do Vaticano. Uma nota no texto grego subjacente à Nova Bíblia Inglesa anuncia que os tradutores consideravam “sem causa” como “uma adição explicativa inicial”.

O leitor tem o direito de duvidar se esses eruditos atribuíram peso suficiente às evidências externas e de ponderar até que ponto as suposições subjetivas da superioridade dos manuscritos do Vaticano e do Sinai influenciaram a avaliação de todos os outros documentos.

A Evidência Interna

Dr. Bloomfield e outras autoridades instruídas demonstraram que a leitura recente *“o mistério […] que se manifestou”* viola todas as regras de construção e exibe com muita clareza as marcas de corrupção acidental ou deliberada. O contexto deixa claro que Paulo está apresentando seis proposições relacionadas ao Senhor Jesus Cristo, em cuja pessoa divina – Deus

* Se manifestou em carne
* Foi justificado no espírito
* Visto dos anjos
* Pregado aos gentios
* Crido no mundo
* Recebido acima na glória

Não se pode duvidar que a alternativa fraca seja antiga, mas é um erro antigo. Desde as primeiras épocas, uma série de testemunhas documentais confiáveis sobreviveu para garantir que os primeiros leitores da Epístola de Paulo a Timóteo lessem esse versículo como o lemos aqui.

O Caráter enganador das Notas Marginais nas Traduções Modernas

A maioria das versões modernas tem uma nota de rodapé que tenta explicar em termos gerais a razão textual para remover a divindade de Cristo. A Nova Versão Padrão Revisada contém no texto “Ele foi revelado em carne” e uma nota marginal, “Gr. *Ele*; outras autoridades antigas leram *Deus*; outros, *Aquele que*”.

A Versão em Inglês Contemporâneo, embora substitua a palavra “Cristo” por “Ele” (“Cristo veio como humano”), tem uma nota final que traz dúvidas explícitas sobre a divindade de Cristo. Lê-se o seguinte: “O texto grego traz ‘ele’, provavelmente significando ‘Cristo’. Alguns manuscritos têm “Deus”. Noutras palavras, há apenas uma probabilidade de que a frase se refira a Jesus. Além disso, as notas de rodapé dizem que apenas “alguns” manuscritos trazem “Deus”, em vez de a grande maioria dos manuscritos trazendo “Deus”. Estes são alguns exemplos da maneira pela qual a mera opinião do estudioso é às vezes colocada contra todo o fluxo de testemunhos documentais.

Embora a Nova Versão Padrão Revisada admita de má vontade que “outras autoridades antigas leem *Deus*”, o resultado é que o leitor médio dessas versões modernas fica inteiramente à mercê dos críticos e tradutores de texto e não tem meios de discernir o texto verdadeiro da Santa Palavra de Deus.

Evidência Esmagadora

Embora seja interessante registrar as opiniões dos eruditos durante o século passado, é infinitamente mais importante que saibamos o que foi escrito pelo apóstolo primeiramente, e as evidências são predominantemente a favor da inclusão do Nome de Deus neste texto. Para citar o professor Charles Hodge (Systematic Theology [Teologia Sistemática]): “Visto que *Deus* encontramos o grande corpo dos manuscritos gregos cursivos e quase todos os Pais Gregos […] A evidência interna é decididamente a favor do texto comum… As principais verdades relativas à manifestação de Cristo são concisas, (1) Ele é Deus; (2) Ele se manifestou na carne […]”

Este texto, como o temos, é parte integrante da Palavra inspirada e santa de Deus. Seria presunçoso acrescentar-se a ela, arriscado rejeitá-la, sábio e proveitoso recebê-la e lembrar-se da advertência ao profeta da antiguidade –

*“Não omitas nenhuma palavra”*

*TBS – Trinitarian Bible Society.*<https://cdn.ymaws.com/www.tbsbibles.org/resource/collection/156A9AA2-2086-4C4E-BE0A-08A4508415DA/God-was-Manifest-in-the-Flesh.pdf>

Traduzido por Ícaro Alencar de Oliveira. Rio Branco – Acre, 11 de março de 2020.  
<https://blogpalavrafiel.wordpress.com/2020/03/12/deus-se-manifestou-em-carne/?fbclid=IwAR3YZJQzQ0nBvkcbD4lBhNGNPhTN3SomNJ48QtL5BHuIuzOCLfdZfrcxtDs>